

Presidente da Eletrobras, fora da realidade, desconhece a empresa que administra e sua importância no desenvolvimento econômico e social do Brasil.



Ao considerar como positivas as ações do governo para privatizar a empresa e afirmar que há risco de grande perda de participação no mercado até o fim da década, Wilson Pinto Junior demonstra completo desconhecimento da Eletrobras e suas potencialidades. Em recente entrevista ao jornal Correio Brasiliense, declarou:

Correio Brasiliense de 02/07/2020:

"O presidente da Eletrobras, Wilson Ferreira Junior, afirmou nesta quinta-feira (02/07) que vê com bons olhos as ações do governo federal no sentido de privatizar a companhia. A ação permitiria atrair investimentos estrangeiros e poderia resultar em uma injeção de cerca de R\$ 14 bilhões, disse, ao participar de um webinar. Ele se referia ao Projeto de Lei 5877/2019, que prevê o aumento do capital social por meio da diminuição da porcentagem controlada pela União."

A Verdade:

O Balanço Energético Nacional 2019 (BEN), base 2018, publicado pela EPE, traz uma síntese com informações importantes sobre a oferta e demanda energética do país. No capítulo *O uso da Energia Elétrica*, a empresa de pesquisa apresenta uma série de informações relevantes sobre a matriz elétrica brasileira, a participação das fontes renováveis, hidráulica e eólica, na matriz, a geração elétrica e o fluxo energético da eletricidade, dentre outros dados estatísticos do setor.

A publicação da EPE está repleta de informações relevantes do setor energético e reflete o trabalho árduo desenvolvido por todos os agentes e trabalhadores e trabalhadoras para que a oferta de energia atenda as necessidades da sociedade.

A tabela abaixo, constante na página 60 do BEN2019, apresenta a evolução de um conjunto de indicadores, com destaque para a Oferta Interna de Energia – OIE e a Oferta Interna de Energia Elétrica – OIEE no período de 1970 a 2018:

BEN 2019 | Evolução dos indicadores

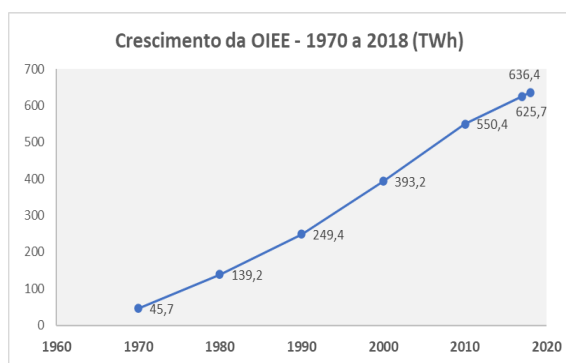
Parâmetros	Unidade	1970	1980	1990	2000	2010	2017	2018
Oferta Interna de Energia (OIE)	10 ⁶ tep	66,9	114,7	141,9	190,1	268,8	293,3	288,4
Oferta Interna de Energia Elétrica (OIEE) ¹	TWh	45,7	139,2	249,4	393,2	550,4	625,7	636,4
População	10 ⁶ hab	95,7	122,2	148,1	174,7	196,4	207,6	209,3
PIB [2010] ²	10 ⁹ US\$	567,3	1.297,7	1.517,1	1.953,0	2.803,6	2.892,2	2.924,5
Indicadores	Unidade	1970	1980	1990	2000	2010	2017	2018
PIB per capita	US\$/hab	5.928	10.619	10.244	11.179	14.275	13.928	13.972
OIE per capita	tep/hab	0,699	0,939	0,958	1,088	1,369	1,412	1,378
OIE por PIB [2010]	tep/10 ³ US\$	0,118	0,088	0,094	0,097	0,096	0,101	0,099
OIEE per capita	kWh/hab	478	1.139	1.684	2.251	2.802	3.013	3.040
OIEE por PIB [2010]	kWh/10 ³ US\$	81	107	164	201	196	216	218

Notas: 1) Inclui importação e autoprodução.

2) Valores em reais constantes de 2010 convertidos para dólares em paridade de poder de compra (ppp) de 2010.

60

Uma análise rápida da evolução da Oferta Interna de Energia Elétrica (OIEE) ao longo de 48 anos, como citado na tabela acima, evidencia o papel preponderante e fundamental da Eletrobras no desenvolvimento do setor elétrico brasileiro. Observem que em 1970, o país com uma população de 95,7 milhões de habitantes, possuía uma OIEE de 45,7 TWh, e em 2018, já com uma população mais que duplicada, a oferta interna de energia atingiu 636,4 TWh



A oferta de 636,4 TWh atingida em 2018 não aconteceu por acaso, foi fruto de planejamento energético, investimentos pesados em empreendimentos estruturantes, atuação

Neste contexto de construção e desenvolvimento, a Eletrobras e suas empresas contribuíram com a entrega de diversos empreendimentos estruturantes na geração, transformação e transmissão de energia, dentre eles podemos citar as usinas hidrelétricas da CHESF, FURNAS, ELETROSUL, ELETRONORTE e a central nuclear da ELETRONUCLEAR, além das quilométricas linhas de transmissão e subestações, que constituem a espinha dorsal do Sistema Interligado Nacional, eis os principais ativos de geração agregados ao longo do período:

1955 - Paulo Afonso	1975 - Marimbondo	1991 - Três Irmãos	2010 - Serra do Facão (SPE)
1961 - Paulo Afonso II	1975 - Coracy Nunes	1994 - Xingó	2011 - Candiota III
1962 - Luiz Carlos Barreto	1975 - Moxotó	1998 - Corumbá	2011 - Dardanelos (SPE)
1963 - Furnas	1980 - Itumbiara	1998 - Serra da Mesa (SPE)	2011 - Teles Pires (SPE)
1968 - Mascarenhas de Moraes	1982 - Sobradinho	2000 - Manso (SPE)	2012 - Gov. Jayme Canet (SPE)
1968 - UTE Santa Cruz	1984 - Tucuruí	2000 - Funil	2012 - Santo Antonio (SPE)
1970 - Porto Colômbia	1984 - Itaipu	2001 - Angra II	2013 - Simplicio
1971 - Boa Esperança	1988 - Itaparica	2002 - Peixe Angical (SPE)	2016 - Jirau (SPE)
1971 - Paulo Afonso III	1988 - Paulo Afonso IV	2002 - Funil	2018 - UTE Mauá 3
1971 - Angra I	1989 - Samuel	2009 - Baguari (SPE)	2018 - São Manoel (SPE)
1972 - Marimbondo	1989 - Balbina	2010 - Foz Chapecó (SPE)	2019 - Belo Monte (SPE)

A partir dos anos 2000, a Eletrobras, seguindo determinação do governo federal, começou a atuar em parceria com a iniciativa privada em diversos empreendimentos de geração e de transmissão.

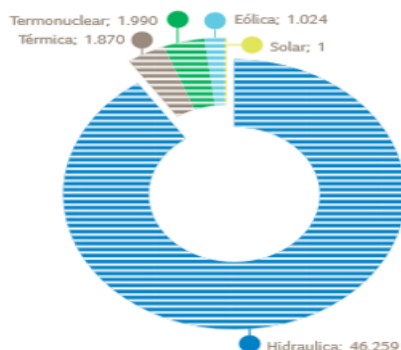
Basicamente, a maioria dos grandes projetos de G&T em desenvolvimento no país contou com a participação da Eletrobras e de suas controladas, tais como as UHE's Belo Monte, Serra da Mesa, Jirau, Santo Antônio, Teles Pires, além dos vários sistemas de transmissão, como por exemplo, as conexões em corrente contínua conectando Porto Velho a Araraquara e o linhão conectando Belém a São Paulo.

Em resumo, a Eletrobras nunca parou de crescer, seja de forma corporativa ou através de sociedades de propósitos específicos firmadas com empresas privadas.

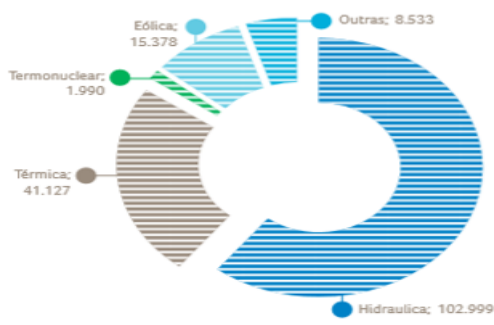
Todas essas informações constam no Relatório de Administração 2019, publicado pela Eletrobras quando da divulgação dos resultados do exercício de 2019.

Por falar em RA-Eletrobras-2019, sua página 18 traz informações importantes sobre capacidade instalada, comparando a Eletrobras e Brasil. Observem que a Eletrobras e suas empresas possuem uma capacidade instalada de hidráulica de 46,2 MW, e o Brasil possui 102,9 MW de capacidade instalada na mesma fonte, ou seja, a Eletrobras responde por 45% deste total.

ELETROBRAS (GRÁFICO 1)



BRASIL (GRÁFICO 2)



Ainda sobre o seu crescimento, na tabela 5, p.18 do RA, a Eletrobras registra e informa à sociedade que de forma direta ou indireta, através de ativos corporativos, propriedades compartilhadas e SPE's, participa com **72,5 MW** na matriz elétrica brasileira.

CAPACIDADE INSTALADA POR FONTE E NÚMERO DE USINAS QUE POSSUEM PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS ELETROBRAS (TABELA 5)

TIPO	HIDRÁULICA		TÉRMICA		NUCLEAR		EÓLICA		SOLAR		TOTAL	
	MW ALAVANÇADO	USINAS	MW ALAVANÇADO	USINAS	MW ALAVANÇADO	USINAS	MW ALAVANÇADO	USINAS	MW ALAVANÇADO	USINAS	MW ALAVANÇADO	USINAS
Corporativos não renovados	10.870,45	12	1.870,22	12	1.990,00	2	199,10	8	0,93	1	14.930,71	35
Corporativos renovados pela Lei nº 13.182/2015	3.132,30	2	-	-	-	-	-	-	-	-	3.132,30	2
Corporativos sob regime de O&M Lei 12.783/2013	13.089,73	17	-	-	-	-	-	-	-	-	13.089,73	17
Propriedade Compartilhada	15.848,14	4	-	-	-	-	-	-	-	-	15.848,14	4
SPE	23.558,25	12	-	-	-	-	1.174,49	54	-	-	24.732,74	66
SPE em Regime O&M Lei 12.783/13	807,50	1	-	-	-	-	-	-	-	-	807,50	1
Total Geral	67.306,37	48	1.870,22	12	1.990,00	2	1.373,59	62	0,93	1	72.541,11	125

A coluna "MW Alavancado" considera 100% da capacidade instalada das usinas que possuem acionistas minoritários, notadamente em SPEs.

O presidente da Eletrobras Wilson Pinto Junior, conforme a matéria do jornal Correio Brasiliense, citada no início deste informe, tenta convencer a sociedade que a privatização proposta tem por objetivo a manutenção do *market share* da Empresa, faz isso de forma equivocada, esquecendo ou omitindo a importante participação das empresas Eletrobras no grandes empreendimentos estruturantes do setor elétrico, por meio de Sociedades de Propósitos Específicos – SPE's construídos nos últimos anos.

A Eletrobras não tem problema com *market share* seu principal problema é estar sendo dirigida por pessoas que trabalham em prol de sua destruição e não possuem projeto de crescimento para a Empresa.

Todo o potencial de crescimento da Eletrobras está sendo desprezado e submetido a um projeto nebuloso de privatização, feito sob medida para acionistas minoritários e outros interesses obscuros.

Antes Wilson falava numa venda por R\$ 16 bilhões, ao Correio abaixou o preço para R\$ 14 bilhões.

Não fiquem surpresos! Pois até lá, o valor da venda da Eletrobras vai voltar para aqueles R\$ 12 bi com processo de descotização da Eletrobras, valor apontado em 2018 pelo Wilson Pinto Júnior e seu grupo. Vale a pena lembrar que em setembro de 2019, o valor de mercado da Eletrobras ultrapassou os R\$72,5 bilhões. Em fevereiro de 2020, antes da crise do Covid-19, ainda era de mais de R\$60 bilhões. A venda ocorrerá quando o valor de mercado da empresa está em R\$49 bilhões, ou seja, 32% menor do que em setembro de 2019 e 21% menor que em fevereiro de 2020.

Entendemos, como citado no título desse texto, que este senhor desconhece a empresa que administra e sua importância no desenvolvimento econômico e social do Brasil, pois não tem apego ao legado magnífico que a Eletrobras se tornou ao longo do tempo, uma vez que ele, em si, se compara ao filho que herdou a fortuna dos pais, porém como nunca suou a camisa para contribuir com um centavo sequer para o acúmulo da herança, se desfaz de tudo assim, sem dó nem pena, apenas como se fosse um fardo a sangrar seus ombros aveludados e seu sorriso de filhinho mimado.

Por último, pode ser que Wilson Pinto Junior não saiba, mas a Eletrobras e suas empresas cuidam muito bem dos seus ativos e de suas barragens, por isso as privatizações da EMBRAER e da VALE não servem como referências e nem modelos.

Compartilhem este informe com os colegas!

Juntos somos mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE (links nas logos abaixo)

A Diretoria, em 7 de julho de 2020.

Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

